

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7. Assignatura Anno 8.000 Semestre 4.000 Joinville, 13 de Maio de 1911 Anuncios mediante ajuste N. 315

Expediente

Prevenimos aos nossos assignatarios que vamos proceder á cobrança de assignaturas do primeiro semestre deste anno, de Janeiro a Junho, e que suspediremos a remessa desta folha aos que não satisfizeram o pagamento de suas assignaturas do anno passado.

13 de Maio

Faz hoje vinte e tres annos que ficou extincta a escravidão no Brazil.

A lei, que em 13 de Maio de 1888 começou a vigorar em todo o paiz, foi o resultado de uma propaganda activa, tenaz, constante d'aquella estupenda forma, sempre crescente, que a historia brasileira conhece sob o nome de 'aboliconismo': e que a partir de Euzébio de Queiroz, veio, no passar dos tempos, cada vez melhor definindo as suas aspirações e designios, encontrando adeptos do valor de Inhomirim, Rio Branco pai, Castro Alves, Luiz Gama, Joaquim Nabuco, etc. chegar ao seu grande batalhador José do Patrocínio, tendo conquistado para as suas ideias as pennas mais brilhantes: do jornalismo nacional, os mais vigorosos tribunos e parlamentares, os mais fulgurantes talentos da capital do paiz e das antigas provincias, a mocidade inteira, interessando todas as classes sociais, atrahindo indifferentes, desumindo partidos políticos, agremiando associações poderosas, formando aquella luminosa corrente de liberdade e de amor aos opprimidos, que teria derrubado o proprio throno imperial, se o throno não sancionasse na gloriosa data, a vontade da nação tornada lei.

Ainda não está muito longe essa epoca notavel de lutas intellectuaes, tendo por moveis: de um lado sentimentos de justiça e de piedade, de outro preconceitos e interesses, para que se haja lançado já sobre ella o ingrato véo do esquecimento. Ainda

se conserva na memoria da actual geração amadurecida na campanha da libertação dos escravos, campanha em que as antigas provincias do Imperio, tendo á sua frente o Ceará, e logo depois o Amazonas, foram os focos donde se irradiaram a luz que aclarou a consciencia dos legisladores de então.

Ainda vibram na lembrança dos nossos politicos de hoje aquellas peijas tribunicas e jornalisticas, como parece ainda se ouvirem os ecos das aclamações victoriosas celebrando em todo o paiz o triumpho final obtido em 13 de Maio.

Para honra nossa, o antiga provincia de S. Catharina teve saliente participacão no glorificado evento, pois levada na generosa corrente emancipadora, a nossa terra formou associações libertadoras, a nossa imprensa pugnou com denodo ao lado do abolicionismo, verificando-se contantes actos de libertações particulares em todos os municipios, tendo sido Joinville o primeiro dentre elles que conseguiu expurgar completamente de si a ignominiosa mancha, a esforços dos abolicionistas capitão João Evangelista Leal, já fallecido, Ignacio Bastos, Mario Lobo, Alexandre Regis e outros, tendo, antes delles, entre nós se tornado arauto dessa causa o já finado e illustre dr. Fernandes de Barros, de saudosa recordação.

Rememorando nestas curtas linhas a passada e gloriosa campanha abolicionista, cuja victoria a data de hoje commemora, o *Commercio de Joinville* rende preito aos esforços batalhadores de então em prol do generoso ideal, que realison, no seio da patria livre, a fraternidade de todos os seus filhos, igualando-os nos mesmos direitos para as lutas da vida.

Posse de bobagem

Na segunda-feira desta semana houve um ajuntamento ilicito na sala da Superintendencia Municipal desta cidade, depois de ensaios preparatorios em conhecida casa da rua Allemã.

Alguns individuos, pretensos conselheiros municipaes e juizes de paz deste municipio, mettidos em sobrecaças, acompanhados de uns tres gatos pingados e bufando de importancia, encontrando aberta a referida repartição, invadiram-na; acercaram-se da mesa do Superintendente, garatujaram qualquer cousa em uma pagina de livro e terminaram dizendo que haviam tomado posse dos cargos de conselheiros municipaes e juizes de paz. Um delles, figurando de presidente da troça, deitou discurso de que os outros e as moscas gostaram muito, achando aquillo muito bonito.

Essa posse de bobagem, sabida cá fora, tem sido o *salero*, o pratico apimentado da semana. Por mais que a população desta terra estivesse habituada a assistir os disparates dessa gente, que parece ter licopodio no bestudo, não pôde deixar de rir-se a custa desse novo surto da ineptia, elevada á ultima potencia.

Fazendo abstracção do desrespeito que esse acto acintoso revela ao decreto do Governo do Estado, julgado constitucional por um Accordam do Superior Tribunal do Estado e por outro, unanime, do Supremo Federal, e contemplando o apenas pelo seu lado comico, unico pelo qual pode ser encarado, que papellão jocoso vão representar esses engraçados *revadores e juizes!*

O juiz de paz, por exemplo, que figurão vae fazer! Poderá, quando muito, cazar a Rapoza com o Sapo no dia em que chover com sol ou presilir o tribunal correccional que tiver de julgar o juizo das baratas tontas. Em todo o caso é sempre alguma cousa para quem nada era.

O Conselho Municipal dará logo autorisação ao Superintendente para fazer o desejado emprestimo de 100 contos de réis. Esse emprestimo será immediatamente coberto . . . pelas teias de aranhas, restando ao Superintendente o consolo de ver os 100 contos por um occulo, por que dinheiro não é miolocha, que nasce á toa.

Vae ser uma grossa pandega em que o ridiculo dessa gente vae ter a nota predomina: ante. Não ha como contestar: os adversarios

do Partido Republicano neste municipio bateram o *record* nos campeonatos de Colino. Rebellem-se contra um acto legal do Governo e pedem a esse mesmo Governo que os considere seus amigos! Nem têm a virtude da coherencia e da hombridade. Elles espalham que estão com o Governo. E' possível, mesmo porque, diz o adagio: 'quem não tem vergonha todo o mundo é seu: mas o Governo é que não está com elles, nem pode estar ao lado de criminosos. Como se vê, a differença é pequena! E o resto virá depois.

E' preciso, entretanto, que nenhum cidadão deste municipio se illuda com essa palhaçada de posse, que não tem o minimo valor juridico, politico nem moral. E' uma fita de cinematographo. Esses homens não estão revestidos de nenhuma funcção legal nem social: tudo que fizerem é enuio, não tem o menor valor, é como se não existisse. O casamento que porventura fosse celebrado pelo juiz de paz da tal posse seria um concubinato, com risco de ir parar juiz, escrivão, testemunhas e tudo na cadeia, pois o tal juiz e o escrivão que com elle funcionaram seriam immediatamente processados na forma da lei.

O tal Conselho Municipal poderá fazer as *leis* que quizer para matar a sua ociosidade: Mas não valerão cousa alguma. Os cidadãos não lhes devem o minimo respeito, e nós, por nossa parte, metteremos n'um chinelo a autoridade desses falsos conselheiros e juizes.

E' dizer-se que elles andam todos incluchados com a sua bobagem! Que palhaços!

Movimento forense

Pelo Sr. Sempronio Proto Rocella, residente no kilometro 16 da Estrada da Hansa; foram arrematados pela quantia de . . . 1:670\$000 o terreno e a casa pertencentes ao espolio de Pedro Alves dos Reis e Maria Justina da Graça.

A Promotoria Publica offerece os libellos accusatorios contra os reos Manoel Fontes, Antonio Fontes, José Marques Pereira e Candido Soares.

Effeituar-se-ha na proxima

quinta, ás 10 horas da manhã, a venda em hasta publica de um terreno, sito á Rua do Norte esquina da Rua dos Gymnasticos, com 17 metros de frente e 34 de fundo penhorados a Gustavo Kupper e sua mulher e avaliado pela quantia de 3.700\$000.

— Foram julgados por sentença os seguintes autos: notificação requerida por João Bechara contra José Julio Diogo, os inventarios de Manoel Francisco Lemos, D. Sophia Schultz e Perpetua Leal.

— Na audiencia de quinta feira, foi accusada a citação feita a Fernando Malschitzky, affirm de reconhecer sua firma e obrigação n'um credito. O reo compareceu, reconheceu sua firma e obrigação n'um credito. O reo compareceu, reconheceu sua firma e obrigação n'um credito. O reo compareceu, reconheceu sua firma e obrigação n'um credito.

— O Sr. Paulo Voigt deo a descripção dos bens e creditos pertencentes a seus fallecidos paes Rodolpho e Guillermino Voigt.

— Mandou-se registrar e cumprir o testamento com que falleceo Augusta Bendlin.

— Sob a presidencia do Sr. Bernardo Stamm, juiz de paz em exercicio deverá funcionar na segunda e terça-feira da proxima semana o Tribunal Correccional.

— Contra o voto do Sr. Desembargador Arruda Camara e a favor os Sns. Desembargadores Honorio e Ayres Gama foi dado provimento ao agravo interposto por D. Julia Brustlein Knatz.

Repartições Federaes

No mez de Março findo, a Alfandega de S. Francisco arrecadou a quantia de 65:456\$386.

A Collectoria federal desta cidade, neste mez, teve a receita de 26:405\$463 e a de S. Bento a de 2:371\$200.

A Agencia do Correo desta cidade fez a arrecadação de . . . 4:960\$000, assim especificada: venda de sellos etc. 327\$000, premios de vales nacionaes . . . 195\$000, idem internacionaes . . . 125\$000, emissão de 28 vales nacionaes 1:806\$880, idem de 2 ditos internacionaes 2:294\$620. Pagou 8 vales nacionaes na importancia de 1:592\$280. Teve 320 registrados simples expedidos e

FOLHETIM

José de Almeida

A Pata da Gazella

Romance Brasileiro

O Mattos tinha o entusiasmo de sua arte; descobria nella segredos e encantos desconhecidos aos mercenarios. Para elle o calçado era uma escultura; copiava em seda e couro, assim como o cinzel copia em gesso e marmore. Os outros artistas da forma reproduzem todo o vulto humano ou pelo menos o busto; elle só tinha um assumpto, o pé. Mas que importancia não tomava a seus olhos esta parte do corpo! Era preciso ouvir, em algum momento de arroubo, para fazer ideia de sua admiração por esse membro nobre da creatura racional.

Depois de trabalhar muitos annos em casas francezas, o mestre fluminense resolveu estabelecer-se por sua conta. Alugou uma pequena loja de duas portas, onde trabalhava com dois officiaes: A necessidade de ganhar o pé o obrigava á tomar-se necessarioso, fazendo obra de carregação para vender barato. Mas no meio dessa tarefa ingrata tinha elle delicias de artista. Meia duzia de freguezes conhecidos da habilidade do sapateiro, preferiam ser calçados ao melhor da Paris, e pagavam generosamente. Eram raras encomendas o Mattos as executava com esmero; revia-se em sua obra, verdadeiro primor.

Leopoldo não era um freguez da ultima classe; elle não conhecia a voluptuosidade

e um calçado macio, antes luva do que sapato; seu pé não era um *enfant gâté*; um benjamin acostumado á essas delicias de sapato a fufuoca o habitára a uma virtude e austera entre a sola rija e o hezeiro. Além de que seus haveres não chegavam para taa prodigalidades.

O moço pertencia á classe dos freguezes da obra de carregação, e preferia a loja do Mattos, pela modicidade do preço, e boa qualidade do cabedal, como do trabalho.

Que mysteriosa associação de ideias trouxera á lembrança de Leopoldo naquele momento a tenda do sapateiro; e porque motivo se dirigiu elle para ali onde estivera na vespera, e não para qualquer outro lugar, em que poderia melhor esparcer seu desabao? O motivo nem elle mesmo o sabia naquella instante.

— Bom dia! As botinas estão prontas! disse entrando.

O Mattos, que attendia a alguns freguezes perto da vidraça, olhou-o sorpreso:

— Não disse hontem a V. S. que só para o fim da semana?

E' verdade!

— Tinha entre mãos esta encomenda. Mas já acabei; agora posso ajudar os companheiros.

O Mattos indicaria alguns pares de calçado que estavam no mostrador sobre folhas de papel, e promptos a serem embrulhados.

Leopoldo, chegando-se para o balcão, principiou a examinar a obra acabada, com a distraida curiosidade de quem deseja espiar alguns momentos, para escapar de um aborrecimento ou para apressar um

prazer. Era trabalho fino do mestre, e contanto não exortava grande attenção de parte do moço; si não fosse um par de botinas de senhora; já novas e meio esportivas pelo papel com outra obra. A medida era enorme no comprimento e na altura; por isso, como pelo feitio, devia excitar-lhe reparo.

Na vespera quando viera á loja, casualmente observara a obra que o Mattos estava acabando. Vendo-lhe pouco na rua do Ouditor o pé monstruoso da moça, tivera uma confusa e tenue reminiscencia das botinas da loja. Fora esse o fio mysterioso que o conduzia insensivelmente áquella casa. Agora comprehendia a encadegação: a botina mostrava pertença sua duvida ao pé alheio.

Leopoldo depois que entrecruza só a orla do vestido o pé da moça, ainda alimentava uma envida, que pretendia cevar com todas as subtilidades e argucias de seu espirito. Talvez elle visse mal; talvez a sombra, o estubo do carne, qualquer outro objecto o tivesse illudido. O alheio só existia em sua imaginação; fira um desvario dos sentidos. Com effeito, como suppyr que uma senhora possesse andar graciosamente com semelhante pata de elephante.

Mas as botinas ali estavam sobre o balcão que não lhe deixavam a menor duvida. O pé difforme existia; eraquelle o seu molde o seu corpo de delicto, e por elle se podia ver quanto devia ser horrivel a realidade. Agora Leopoldo podia apreciar os traços parciais que lhe tinham escapado pela manhã; esse pé era cheio de bossas como um tuberculo; não arredava nem de longe o contorno dessa parte do corpo humano: era uma pata de carne, um cepe!

Junto dessa deformidade morta, inventada para cobrir a deformidade viva, havia outra obra que chamava a attenção do moço por sua singularidade. A primeira vez, era um volume semelhante as das botinas mostruosas, embora de linhas regulares: parecia uma ligeira almofada preta sobre a qual se elevava uma botina de senhora, muito elegante apesar de comprida. O talbo cinto ficava esticado sob fros de setim escarlate. Do resto ao lado de cima um galho de roseo, cujas hastes cingiam graciosamente, como uma grinalda, toda a volta do pé até o calcabão.

Uma das botinas ainda tinha dentro a fita; enquanto a outra já estava sem ella. Naturalmente o Mattos procedia áquella operação quando foi distraindo pelos freguezes e compadecidos; deixava-a pois em meio, deixando em cima da obra, para encobri-la, uma folha de papel.

A fita não podia passar despercebida ao observador. Vendo pouco antes a botina difforme, Leopoldo a tinha considerado o modelo exacto do pé monstruoso, que elle avistava. Elegancia; a botina era já o diadema, a máscara do alheio. Sua copia ali estava em horivel modo, no grossissimo tecido de péo, cheio de buracos e protuberancias.

Mas si essa observação acabou de esmagar o coração do moço, levou insensivelmente seu espirito a apreciar pela primeira vez a superioridade do Mattos em sua arte. Ali estava a imagem do alheio, e o calçado que outros sapateiros lhe fariam para cobrir a monstruosidade, sem dissimular. Entretanto o mestre fluminense conseguira, por um esforço feliz, desvanecer a deformidade sob a apparencia de uma botina elegante.

A almofada sobre que parecia descair a botina era um soldado alto, porém coxo, com as pernas molhadas de suor, comprimidas pela botina superior, posturas alambicadas.

Os froses de setim e as pizaladas de rozes eschuriam as costas e desvaneciam as protuberancias ossas, com muita delicadeza, sem avulsarem o tamanho do cothurno. Na sola negra se debachava, em proporção á botina superior, a sola palmilha, com tres costuras lambeadas; de modo que olhando-se muito a presso, não se perceberia facilmente o tamanho do calçado.

Acabada o Mattos de aviar os freguezes, e chegando-se para o balcão, incomodou-se com ver o moço a observar a obra; ia talvez interromper o sapateiro, quando percebeu em seu rosto uma expressão viva de ardente admiração. O artista ficou lisonjeado com esse elogio tão eloquente em sua mudez; e á contrazição succedeu-lhe satisfação do amor proprio.

Foi Leopoldo, que percebendo posto de pé o sapateiro parado, aficou-se do balcão, necessitando ter sido illudido. Ia subindo quando entrou na loja um rapaz de blac azul, com vivas de escarlate e branco. O moço veio reconhecer pelas feições; era o mesmo que o impedira de chegar a portinhola do carro, na rua do Ouditor.

— Ah! exclamou o Mattos, avistado o criado. Não posso esperar!

Não posso esperar! replicou o heio com a insolencia do rapaz de casa rica.

— E' só embalar. (Continua.)

7 no valor de 17.058\$500 e recebidos 521 simples e 45 no valor de 8.770\$000. Os sellos officiaes para a correspondencia das autoridades importaram em . . . 310\$600. O movimento de malas foi o seguinte: recebidas directamente 226 e em transito 32, expedidas directamente 232 e em transito 32.

— A estação telegraphica, nesse mez, rendeu 2.246\$350, demonstrando um saldo de 315\$711. Transmittio 683 telegrammas locaes com 6636 palavras e recebeu 967 telegrammas locaes com 10.113 palavras. O serviço de intermedio orçou por 1007 telegrammas com 11.415 palavras.

— A agencia do Correo de São Francisco, ainda nesse mez, teve de receita 431\$090, sendo de venda de sellos ordinarios . . . 331\$370, de sellos officiaes . . . 68\$900, de premios de vaes nacionaes 30\$500 e internacionaes 320 réis.

Emittiu 25 vaes nacionaes na importancia de 3905\$000 e 2 internacionaes no valor de 20\$256 e pagou 5 vaes nacionaes no valor de 118\$200.

Teve os seguintes registrados: expedidos sem valor 232 e com valor 7 na importancia de . . . 2902\$382, recebidos sem valor 213 e 35 no valor de 7.725\$920.

O movimento de malas foi: expedidas directamente 289 e em transito 212, recebidas directamente 223 e em transito 212.

Cambio

A taxa cambial esteve hontem a 595 réis o franco e a 735 réis o marco.

Durante a ausencia do Sr. Dr. Abdon Baptista passou a residir na sua casa a rua Conselheiro Mafra, o Sr. Dr. Arthur Costa, tendo-se mudado para a casa em que morava o Sr. Dr. Costa, a rua Boussingault, o Sr. Domingos R. da Nova Junior.

No Lageado foi assassinado, em um dos ultimos dias de Abril, Bellarmino Alves, camarada do guarda Ozorio.

No sabbado, 29 de Abril, consorciaram-se nesta cidade o Sr. Paulo Ehlke e D. Elsa Trinks, filha da Exma. viuva Trinks.

Aos novos esposos os nossos parabens.

Questão de Limites

O Exmo. Sr. coronel Governador do Estado, por seu advogado o Sr. Visconde de Ouro Preto, requereu ao Supremo Tribunal Federal a execução da sentença que nós deu ganho de causa na questão de limites com o Paraná.

Acronanta Brasileiro

De Roma telegrapharam, em 17 do passado, ao Estado de S. Paulo:

«Telegrapham de Perusa que desceu, felizmente, hontem, á tarde, num campo á margem do lago Trasimeno um halão aerostatico pilotado pelo aeronauta brasileiro Beauchair e que levava tambem dois aeronautas berlineses.

Beauchair partiu de Zurich, na Suissa, sabbado, de tarde, e, depois da travessia dos alpes, ficando em viagem durante vinte e tres horas, desceu no lugar acima indicado sendo alvo de grandes manifestações de sympathia.»

Pela estatística ultimamente feita na Italia, sabe-se que foi de 77 mil o numero das victimas do grande terremoto havido na Calabria em 28 de Dezembro de 1908.

Os socios da sociedade «Guaranys» e suas familias realisam amanhã um convescote na estrada do Itaum, em casa do Sr. Guilherme de Oliveira, partindo daqui todos incorporados ás 7½

horas da manhã, levando a banda musical da sociedade, em cuja séde se deverão reunir.

Durante o mez de Fevereiro ultimo, deram-se nas provincias argentinas fallencias cujo total representa em moeda brasileira, 7.414 contos de réis.

As fallencias de Buenos Ayres attingem o total de 6.051 contos.

O numero de fallencias commerciaes que se deram durante o primeiro trimestre deste anno na Republica Argentina representam o passivo total correspondente a 34.061 contos de réis, moeda brasileira.

Na idade de 86 annos sepultouse no dia 10 a velha criada do finado padre Bogershausen, Margarida Frantzen.

Tiro Fernando Machado

A Sociedade de Tiro Federal de S. Francisco, cuja orientação patriótica é de todos reconhecida, acaba de requerer a sua incorporação á Confederação de Tiro Brasileiro. A predita associação possui mais de 150 socios.

O seu stand será construido ao sul da cidade de S. Francisco. A linha de tiro terá mais de 200 m. Apesar das muitas difficuldades oriundas da falta de material principalmente e do numero pequeno de socios em condições de se fardarem immediatamente, trabalha a administração para que se fardar o grupo de socios que se inscreveu na escola de evoluções.

Esse grupo poderá formar uma companhia de caçadores. Para a data de hoje prepara o Tiro Federal franciscano uma comemoração civica.

A data de hoje será festejada em Itajahy, por iniciativa do Gremio Tres de Maio daquela cidade.

Na séde da associação um grupo de crianças cantará o hymno do Estado e hymno Bandeira e o Sr. Lydio Barboza fará uma conferencia. A noite serão exhibidos 2300 metros de fitas cinematographicas representando a chegada do Marechal Hermes da Fonseca ao Rio, de volta da Europa, e as scenas do conhecido drama Cabana de Pai Thomaz.

No mez de Abril proximo passado, o porto de S. Francisco foi frequentado por 19 vapores nacionaes mercantes, 3 alemães, 1 argentino e 1 inglez.

— Eu queria ser tão rico, dizia ha dias um sujeito a seu amigo, que não fizesse conta de dinheiro, para poder emprestar o sem juros e pouco me importando com o capital emprestado.

Que pena não seres rico dessa maneira, porque só assim encontraria quem lhe quizesse fazer o tal emprestimo municipal!

Bugres

O Sr. Germano Metz, encarregado da Sociedade Colonisadora Hansiatica, recebeu ante hontem o seguinte telegramma que lhe enviou de Hansa o Sr. Jantsch, encarregado em Humboldt: «Bugres aqui em toda zona, um colono ferido na lista Isabel. Peço ordens de Hammonia.»

Na mesma data o Sr. Dr. Juiz de Direito recebeu do Intendente municipal de Hansa o seguinte telegramma:

«Bugres sahiram Hansa, mataram já. Peço auxilio.»

O Sr. Dr. Heraclito Ribeiro telegraphou logo nesse sentido ao Exmo. Sr. coronel Governador do Estado.

Carta que nos foi mostrada narra o facto de ter sido traçoavelmente assassinado no Avenal perto de Rio Preto, o moço Emilio Freitag, filho do Sr. Henrique Freitag, morador na Hansa, a

quem por isso enviamos conternados pezames. A acrescenta a mesma carta que o exame cadaverico fora feito pelo alferes comandante do destacamento policial do Paraná em Rio Preto, autoridade aquella que se hospedou na casa do proprio assassino, motivo por que se acredita que o crime fique impune. O assassino, segundo dizem, foi o irmão de Victorio Tavaoura, que é proprietario do um armazem no Avenal.

Hospedes e viajantes

Esteve nesta cidade o Sr. Simpronio Rozella, negociante no Rio Natal.

— Tomaram passagem para Florianopolis, com suas familias, os Srs. tenente-coronel João Paulo Schmalz e seu genro Rodrigo Ammon.

— Regressou hontem de Curitiba a familia do Sr. Francisco Simas.

— Está de volta de sua viagem a S. Paulo e Rio o Sr. Pedro Firmino de Menezes Floresta.

— Esteve hontem nesta cidade o Sr. João Dobrawa, de Itapocuinho.

— Vindo de Itajahy achase entre nós o Sr. Eurico da Silva Fontes.

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, a senhorita Anna Gyeceria da Maia, filha do Sr. Patricio Rogerio da Maia e o nosso compañheiro de trabalho Tito Ferreira Marçal;

Amanhã, D. Emilia Schoondermark, esposa do Sr. Adriano Schoondermark, D. Maria Hatje, esposa do Sr. Guilherme Hatje, a senhorita Maria Luiza Schwartz, filha do Sr. João Schwartz e o Sr. Severino Rodrigues de Carvalho;

No dia 15, a senhorita Elsa Manteuffel, filha do Sr. Emilio Manteuffel;

No dia 16, o Sr. Julio Machado da Luz;

No dia 18, o Sr. Wigando Jünck, actualmente em S. Paulo;

No dia 19, a viuva D. Thereza de Souza Lobo.

Telegrammas

Serviço especial do «Comercio de Joinville».

Rio, 10.

Continua funcionando o Conselho Naval para julgamento do capitão Marques da Rocha, ex-comandante da Ilha das Cobras.

Rio, 10.

Foram reformados o almirante Justino Preença, e capitão Alberto Silva e o tenente-machinista Pereira Lisboa, dando lugar para numerosas promoções no Armado.

Rio, 11.

O Dr. Abdon Baptista, deputado p. r esse Estado, tomou hoje assento na Camara.

Rio, 11.

Tem corrido sem importancia as sessões nas duas casas do Congresso Nacional.

Rio, 11.

A Prefeitura Municipal prohibiu soltar-se foguetes e pyrotechnicos, afim de evitar danificação nos fios telegraphicos e telephonicos.

Rio, 12.

O Sr. marechal Hermes da Fonseca está sendo hoje muito cumprimentado por motivo do seu anniversario natalicio.

Rio, 12.

O Curador de Orphãos denunciou os abusos que tem havido com a extorsão de castas processadoras.

Rio, 12.

Os jornaes combatem o augmento de subsidio dos deputados.

Rio, 12. Foi pr. movido a general de brigada o medico coronel Ismael Rocha.

Rio, 12.

O deputado Dr. Sabino Barro assumio a presidencia da Camara dos Deputados.

Rio, 12.

O Sr. Presidente da Republica suprimio o serviço do recenseamento, afim de evitar despesas que agravavam o orçamento.

Rio, 12.

Manifestou-se hoje violento incendio no trapiche do Lloyd, acca-

liando-se em mais de 200 contos os prejuizos nas mercadorias.

Rio, 12.

Deu-se um desastre na Estrada de Ferro Central entre as estações de Piraty e Vargem Alegre. Viraram-se dous carros, ficando feridas 14 pessoas.

Rio, 12.

Telegrammas de Roma dão como melindroso o estado de saude do Papa Pio X.

Rio, 12.

Despachos telegraphicos annunciam que se agrava a situação de Marrocos.

Secção Livre

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense

RELATORIO

apresentado em sessão de assembléa geral ordinaria realizada em 27 de Fevereiro de 1910

Relativo ao anno de 1910

Dividendos

ANEXO N. 1 e 3

Foram distribuidos os de ns. 57 e 58 no valor de Rs. 49.000\$, que correspondem a quatorze por cento do Capital realiado, sendo assim attendido o preceito do art. 9º dos Estatutos.

Ações

ANEXO N. 9

Conforme os 11 termos competentemente lavrados no livro respectivo, foram transferidas 460 ações.

Directoria

Sempre funcionaram os Directores eleitos.

Conselho Fiscal

Com satisfação declaramos que foram bem cordaeas as relações mantidas, reinando sempre harmonia de vistas. O respectivo parecer vai a este annexo, opinando que sejam approvadas todas as contas, com manifestações referentes a Directoria e aos negocios da Companhia.

Representações

Consoante a nossa opinião manifestada em actos anteriores, já temos dado passos afim de instalar novas Agencias e Representações, alargando os circulos de transações desta Companhia. Funcionam as registradas no relatorio passado, a cargo das importantes firmas commerciaes abaixo mencionadas, que tem cabalmente correspondido á nossa confiança e respectiva:

- Souza Filho & C. — no Rio de Janeiro
- Silvino Marques & C. — na Bahia
- A. Baptista & C. — em Joinville
- Magalhães & Filho — em Bagé
- L. Vasconcellos & C. — em Maceió
- Asseburg & C. — em Itajahy

Empregados

Continúa exercendo as funções de guarda-livros o Sr. Fernando Maia. Voluntariamente deixou de ser empregado da Companhia o Sr. Ned Xavier. Os lugares de escripturarios estão occupados pelos Srs. Francisco Costa, Octaviano Abreu e Alvaro Appel. Todos bem desempenharam os seus encargos.

(Continua)

EDITAES

De ordem do Sr. Inspector faço publico que, achando-se as mercadorias constadas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrebitadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachar-as e retirar-as no prazo de 30 dias, sob pena de, sendo em, serem vendidas por sua conta, nos termos do titulo 6º, capitulo V da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar contra os officios desta venda:

Letreiro, gumeiro, um encapado pezando 9 kilos, e um pacote da mesma marca e tambem gumeiro, pezando 7 kilos, descarregados em 10 de Setembro de 1910, pelo vapor allemão Crüfeldt;

Idem, sem numero, uma caixa pezando 49 kilos, descarregada em 20 de Outubro de 1910, pelo vapor nacional Siro;

Idem, n.º 54, um pacote pezando 4500 grammos, descarregado em 24 de Setembro de 1910, do vapor allemão S. Catharina;

C. W. B. n.º 1195, um encapado pezando 9 kilos, descarregado em 26 de Outubro de 1910, do vapor allemão Siegmund.

Affandega do São Francisco, 2 de Maio de 1911.

O 2º Escripturnario Demosthenes Segni.

O Doutor Heraclito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

30 dias vireas que por este Juizo e pezoas mais dando principio a proceder o inventario dos bens, que ficaram por fallimento de Guilherme Rousseau, quando que foi com Clara Rousseau, fôra a elle descripta annuete a herdeira filha Marie Rousseau, achando-se ella em lugar não conhecido, pelo qual cito e chamo a sobredita herdeira-filha a comparecer por si ou por procurador a este Juizo no prazo marcado, afim de assistir aos termos do inventario, que se vai seguir sob pena de revella e se não fôrza da lei. E para que conste-se passos o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 2 de Maio de 1911. Eu, Carlos John, escrivão, o escrevi. (Antiguado) Heraclito Carneiro Ribeiro sobre duas estampilhas estabelecidas no valor total de seis centos réis. Esta confissão o original, de que dou f. Eu, Carlos John, escrivão, o escrevi.

De ordem do Sr. Collector, faço publico que até o dia 31 do corrente mez, procede-se a esta Collectoria a cobrança annueta dos impostos que ficaram em divida do exercicio de 1910, cujos devedores vão abaixo relacionados. Fimdo o prazo marcado acima proceder-se-ha a cobrança executiva.

Imposto de patente bebidas: Edmundo Ullmanns, João Leuz Corréa Ramos, Moraes de Oliveira Luz, Gervasio A. Ribeiro, José H. da Costa Anna Maria de Miranda, Centofio A. Moreira, João Gonçalves do Amaral, Manoel Gomes de Sousa, Albano Schacht.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Sede em Porto Alegre, Estado Rio Grande do Sul (Fundado em 1895) Filiaes em Rio Grande, Santa Maria e Florianopolis

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e valor fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. Empréstos qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissórias, sob caução de titulos de valor; apolices Federaes, Estadões e Municipaes; açções a debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de immoveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancarias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Com autorisação do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde Rs. 20\$000 até ao limite de Rs. 5.000\$000, pagando juros á taxa de 5 1/2 % ao anno.

A importancia minima da primeira entrada é de Rs. 50\$000. — Paga sem aviso previo até Rs. 1.000\$000 dentro de uma semana.

juros capitalizados semestralmente em Junho e Dezembro.



Directoria:

Barão da Silva Nims Capitalista
P. B. de Oliveira
Antonio Montalvão Filho

Conselho Fiscal:

H. P. Silluff Commerciantes
Antonio F. de Castro
José Luiz Moura d'Arceville Capitalista

A „SUL AMERICA“

Sede Social — Rio de Janeiro
Companhia de Seguros de Vida

FUNDOS DE GARANTIA MAIS
de 29.000:000.000

Em Santa Catharina

APOLICES SORTEADAS

Dr. Nicolau Paranhos Pedreiras — Florianopolis	10 Contos
Dr. Americo Nunes, Juiz de Direito de Tijucas	10 "
Felix Basse-Arbeurg (comerciante em) — Itaipava	10 "
Dr. John Edward Simonds (contractante da luz electrica e agua de) — Florianopolis	10 "
Walter Leizer (da firma Leizer Irmãos de) — Florianopolis	5 "
Dr. João Carlos Pereira Leite — (Ex-Secretario Geral do Governo do Estado	10 "
Luiz Presser	5 "
SOMMA	60 Contos

APOLICES PAGAS (POR MORTE)

Francisco de Araujo Coutinho — Florianopolis	10.000\$000
Dr. Rodolpho B. Gamier	1.500\$000
Juliano Mattos Barjona	2.000\$000
João da Paiz Lemos	4.702\$000
Estevão Pinto da Luz	2.000\$000
Emilio Meyer	10.000\$000
Francisco Ramos da Silva Junior	1.448\$000
Luiz René Lebarbechon	7.000\$000

APOLICES LIQUIDADAS (EM VIDA)

Frederico Wetzel — Joinville	10.514\$000
Cel. Gustavo Richard — Florianopolis	9.229\$000
João Vieira Cordeiro —	5.000\$000
Capitão Joaquim P. Piracurca — Florianopolis	7.000\$000
SOMMA	30.150\$500

Total das apolices sorteadas, pagas e liquidadas em Santa Catharina 128.800\$000.

Representante Geral neste Estado:
Florianopolis — Crispim Mira.

Companhia Previdencia do Sul (Seguro de Vida)

FISCALISADA PELO GOVERNO DA UNIÃO
Capital — 1000 contos de reis

Deposito no Thesouro Federal — 200.000\$
Incorporadores e Banqueiros:
Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.
Banco do Commercio de Porto Alegre.
Emite apolices de Rs. 1.000\$ até Rs. 100.000\$ com e sem participação dos lucros da Companhia.

SORTEIO EM DINHEIRO

SEGUROS DOTAES PARA CRIANÇAS

Tabellas vantajosissimas.

SEDE — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul. — Rua General Camara, esquina da dos Andrades.
Caixa Postal — 76
Endereço telegraphico — Previsul.

Representante neste Estado
Eduardo de Castilhos França.

Informações nesta cidade com o Sr.

José W. Navarro Lins.

Casa „Standard“ :: Rua do Ouvidor, 106

Clubs garantidos

Pagamentos semanaes com sorteios

Pianos allemães „Ritter“, Pianola „Rex“ a Rs. 12.000
Machina de escrever „Smith“, a unica no Municipio tem articulações esportivas e a mais aperfeiçoada, á 6.500.
STANDARD, a melhor especie de capa de livros, gravuras e communição-lyras.
Representante em Joinville: **José Navarro Lins.**

Rio de Janeiro

Chronometro „Royal“

Swiss
E o relógio que tem mais accção no todo o Mundo. — Tem 22 linhas e 13 Ks. (6000) Tem os melhores reserovas até a Rs. 6.400.

Asthma, Bronchite Asthmatica

O Pó Indiano...
Não produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso. Necessarios atitudes de molares e doentes provam sua efficacia.

Valer a latta que acompanha cada frasco

Encontram-se nas boas pharmacias e drogerias

Deposito Geral **Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.**
Rua primeira de Março, 17 — Rio de Janeiro

SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba faldada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o Pilogenio

Por fazer bem ao cabelo, impede a sua queda, faz vir com muita facilidade e sem desiquilibrar completamente a cabeça e conservar purissima a cabeça em da latta. Numero de casos de cura em pessoas celeberrimas são a prova da sua efficacia.
A' venda em boas pharmacias, drogerias desta cidade e do Estado no deposito geral **DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.**, rua primeira de Março, 17, RIO DE JANEIRO

João Colin & C.

CASA FILIAL

Rua S. Catharina Telephone N. 127

Grande e variado sortimento de Fazeendas, Armazinho, Louças, Ferragens, Seccos e Molhados.
Deposito de-Ferro em barras. — *By the way* **carvão** — Compram-se todos os generos do Paiz.

Vendas á dinheiro.

Roberto Schmidlin, Gerente.

A Casa Menezes
tem artigos para fumantes.

Cigarros **Cruzeiro**

os melhores que tem em Joinville

VENDE-SE um tanque de ferro em perfeito estado com 4 metros cubicos de capacidade.

Para ver e tratar na fabrica de Herva Mate de A. Baptista & Cia.

Emmão só os cigarros Cruzeiro de **J. A. Bastos & C.**

Pasta Electrica
de **CASA MENEZES**

Pasta Electrica
de „Brown“

Para tirar todas as especies de manchas.

Para tirar manchas a Pasta Electrica...
VENDE-SE NA **CASA MENEZES**

A Casa Menezes

lentes gravadas, meias, collarinhas, postais, albumes para photographias e artigos para escriptorias.

AVISO

Tito P. Marçal encarrega-se de cobrança de dividas, compra e venda de terrenos, arrendos em rurais.

Accetta procuração para tratar de inventario e dividas em materia criminal.

Gratis aos reconhecimentos politicos.

Escritorio a rue Conselheiro Mariz, junto ao scriptorio da redacção desta folha.

AVISO

João Schwanz em sua residencia á rua S. Pedro, lecciona a lingua allemã pelo methodo de Berlitz.

Lecciona tambem nos domocilios. Preço mensal mediante ajuste.

VENDE-SE uma carroça propria para 2 animas. Diveros ajustes para carro e montaria. Preços convenientes. Informaçao nesta redacção.

Fumem os **Pilantes** os mais baratos

Fumem só os cigarros **Sublimes e Cruzeiro** da Cigarraria Aymoré.